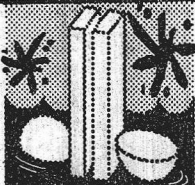


Convocação de Arraes
e Roseana Sarney não
conseguiu ser aprovada



Ibsen Pinheiro não
conseguiu convencer
integrantes da CPI

CRONOLOGIA

20/10/1993 — Jamil Bitar

D E Z E M B R O

1 — A Subcomissão de Patrimônio desvenda o esquema das empreiteiras, que dividiam todas as obras realizadas em território nacional que fossem financiadas pela União, através de propinas e licitações viciadas.

2 — Documentos apreendidos em casa de um diretor da construtora Norberto Odebrecht revelam cumplicidade entre políticos e o esquema de corrupção. Um dos papéis alinhava iniciais de políticos e percentagens.

3 — A Subcomissão de Emendas vai investigar a deputada Roseana Sarney, cujo nome aparece na lista dos 15 parlamentares que mais aprovaram e liberaram verbas em 1992. O plenário da CPI abortou duas tentativas de recuo na decisão de quebrar o sigilo fiscal e bancário de dez novos parlamentares. A Subcomissão de Emendas achou corretas as contas do ministro Alexandre Costa e dos senadores Mauro Benevides e Humberto Lucena.

4 — A Subcomissão de Subvenções Sociais estima que nos últimos cinco anos foram desviados US\$ 50 milhões do orçamento através de emendas viciadas e entidades fantasmas.

5 — A Subcomissão de Patrimônio reúne provas de que as empreiteiras funcionam como um cartel, determinando preços e prazos para as obras, além de subcontratar empreiteiras menores pela metade do valor acertado.

6 — Ao depor na CPI, Ailton Reis, diretor da Norberto Odebrecht, não consegue explicar o conteúdo dos papéis da empresa confiscados, mas revela que a construtora tem caixa de US\$ 12 milhões para a campanha eleitoral de 1994.

7 — Roberto Magalhães decide que vai ouvir Paulo Cesar Farias para explicar a ligação das empreiteiras com o governo.

8 — A Subcomissão de Emendas rejeita o pedido de quebra do sigilo fiscal e bancário da deputada Roseana Sarney.

9 — O deputado Aníbal Teixeira invade a sala da CPI aos gritos e é ameaçado de ser expulso "no braço" por Jarbas Passarinho. A turma do *deixa-disso* consegue evitar um confronto direto.

10 — Por 14 votos a quatro a CPI suspendeu a apresentação do relatório parcial do deputado Roberto Magalhães com o pedido de cassação de oito políticos. Os disquetes da construtora Norberto Odebrecht são decodificados e revelam uma rede clandestina de apoio à empresa dentro do governo.

11 — O coordenador da Subcomissão de Emendas, deputado Sigmaringa Seixas, anuncia que denunciará em seu relatório entre 15 e 20 parlamentares envolvidos com a corrupção.

Arnildo Schulz — 23/12/93



Ibsen depôs sete horas, chorou mas não convenceu

12 — O presidente da empreiteira Servaz é convocado para prestar esclarecimentos de suas ligações com parlamentares ligados à Comissão de Orçamento.

13 — Paulo Cesar Farias diz aos integrantes da CPI que as empreiteiras deram US\$ 170 milhões para a campanha de Fernando Collor à presidência da República. "Para o segundo turno, havia uma fila de empresários na porta de nosso comitê é querendo conluir", afirma.

14 — O deputado Flávio Derzi prova que sua movimentação bancária é compatível com suas empresas e sai da CPI sem nada que o incrimine. A CPI decide convocar formalmente Paulo Cesar Farias.

15 — A Subcomissão de Bancos encontra um cheque da construtora Mendes Junior na conta do deputado Cid Carvalho.

16 — O deputado José Luis Maia atribui sua movimentação bancária de US\$ 2,5 milhões nos últimos cinco anos à venda de sementes de capim e cabeças de agado. Como sua fazenda fica numa região seca no Piauí, não convenceu. "É que estas sementes valem ouro", tenta justificar.

17 — Paulo Cesar Farias depõe mas não consegue convencer que não tinha envolvimento com a Máfia do Orçamento.

18 — Relatório da Subcomissão de Bancos revela que pelas contas de Ibsen Pinheiro, Alexandre Costa e Paes Landim passou o equivalente a milhões de dólares.

19 — O deputado Messias Góis, que presidiu a Comissão Mista de Orçamento em 1992, diz que as propostas desejadas por Collor já chegavam à Câmara aprovadas por ordem direta do então presidente da República.

20 — A pedido de Jarbas Passarinho, a Polícia Federal invade o apartamento de João Alves, em Brasília, e apreende seis quilos de documentos e um disquete de computador. Os papéis comprometem ainda mais parlamentares já envolvidos no esquema.



O deputado Benito Gama, o presidente da CPI Jarbas Passarinho e o relator Roberto Magalhães: à frente da Comissão criada para moralizar o Congresso

21 — Documentos apreendidos na casa de João Alves mostram que deputado atendia aos pedidos das construtoras.

22 — A Polícia Federal invade os cinco apartamentos de João Alves em Salvador e apreende dinheiro, fitas de vídeo e extratos bancários.

23 — Ibsen Pinheiro depõe durante sete horas, chora mas não consegue dar resposta convincente a muitas das perguntas feitas no plenário da CPI.

24 — Roberto Magalhães afirma que Ibsen tentou mas não conseguiu explicar a origem de US\$ 1 milhão.

27 — Jarbas Passarinho afirma que fatos contestam as explicações de Ibsen Pinheiro.

28 — A Subcomissão de Subvenções Sociais indica sete deputados como envolvidos nas irregularidades do Orçamento: Fábio Raunheitti, Cid Carvalho, João de Deus Antunes, Daniel Alves Silva, José Geraldo, Genebaldo Correia e Francisco Diógenes. O deputado Paes Landim depõe mas não explica porque movimentou US\$ 1,7 milhão em cinco anos.

30 — O senador Ronaldo Magalhães depõe e a CPI não aceita seus argumentos, considerando-o culpado da malversação de fundos na compra de ambulâncias que nunca apareceram. Após o depoimento, o senador sofre um infarto.

1 9 9 4
J A N E I R O

1 — O relator do Orçamento de 1993, senador Mansueto de Lavor, não apresentou em seu depoimento à CPI qualquer documento que justificasse sua fortuna. O ex-chefe da Assessoria de Orçamento da Câmara, Roberval Baptista de Jesus, demitido por Ibsen Pinheiro depois de apresentar denúncias de corrupção, não trouxe novidades à CPI. José Carlos dos Santos, em novo depoimento, renovou acusações a Ricardo Fiúza e João Alves.

5 — O deputado Geddel Lima Vieira depõe e chora ao ser inocentado.

6 — O deputado Pedro Irujo depõe e convence os parlamentares de que não participava do esquema de corrupção.

7 — A deputada Raquel Cândido chora, pede médico, mas não convence em seu depoimento, pois as subvenções por ela liberadas iam para entidades que pertenciam à sua família. O deputado Valdomiro Lima, ao contrário, é inocentado, pois os integrantes da CPI nada encontram de desabonador em sua conduta. O senador Saldanha Derzi faz um depoimento onde defende o deputado João Alves. O deputado Paulo Portugal também não esclareceu pontos obscuros em suas transações financeiras.

8 — Três governadores depõem: João Alves Filho, de Sergipe, Edison Lobão do Maranhão e Joaquim Roriz do Distrito Federal.

9 — O deputado João Alves volta a falar em suicídio caso seja cassado. "Fui eu quem moralizou o orla-mento", disse.

10 — O deputado Roberto Magalhães, relator da CPI anuncia que vai pedir confisco de bens dos parlamentares que tiveram enriquecimento ilícito comprovado. O deputado Fábio Raunheitti entra com recurso no STF para que seja sustado o processo de cassação de seu mandato. "Meu direito de defesa está sendo cercado", alega ele em seu requerimento.

12 — A CPI livra definitivamente Miguel Arraes e Roseana Sarney de convocações para depor, por considerar que há injunções políticas.

13 — O relatório da Subcomissão de Subvenções Sociais pedirá a cassação de onze parlamentares envolvidos com o desvio de verbas das subvenções sociais. O campeão é Fábio Raunheitti, que tem uma rede de entidades assistenciais no Rio de Janeiro, além de hospitais e faculdades. Das 75 entidades investigadas pelo coordenador da Subcomissão, senador Garibaldi Alves, 74 apresentavam irregularidades variadas.

14 — A CPI tenta descobrir quem é Wanderlan Dias Soares, fantasma do governador Joaquim Roriz. O ex-ministro da educação Carlos Chiarelli nega envolvimento na liberação de verbas para a máfia do Orçamento. Ricardo Fiúza, em novo depoimento, joga a culpa dos desvios de verba em José Carlos dos Santos. O deputado Roberto Jefferson foi considerado alvo de uma injustiça pelos membros da CPI.

15 — O deputado Êzio Ferreira passou de testemunha a réu ao retirar o juramento de dizer tudo o que sabia. Sua situação na CPI ficou muito ruim. O ex-ministro Henrique Hargreaves depôs e recebeu aplausos dos parlamentares, que consideraram infundadas as acusações contra ele feitas por José Carlos dos Santos.

16 — A CPI anuncia que deverá pedir a punição de 25 a 30 parlamentares envolvidos com o a Máfia do Orçamento. O STF recusa a petição do deputado Fábio Raunheitti, afirmando que ele teve todas as oportunidades de defesa que o regimento da CPI concedia aos acusados.

17 — A lista de cassações cai para 20 na reta final dos trabalhos da CPI. Ibsen Pinheiro e Ricardo Fiúza estão na lista dos cassados.

18 — O cruzamento dos relatórios das quatro subcomissões da CPI aponta para uma lista de 18 cassados, sendo que mais oito estão na corda bamba. Quebra do sigilo telefônico dos envolvidos nas fraudes revela que o campeão de ligações para as empreiteiras foi o governador de Sergipe, João Alves.

19 — Relatório da Subcomissão de Subvenções pede a cassação de João de Deus, Raquel Cândido e Daniel Silva. A lista de cassações deverá ter só 16 nomes, mas a relação dos que serão investigados pelo Ministério Público cresceu. O relatório sobre os telefonemas às empreiteiras será enviado a outra CPI.

20 — Após uma greve de fome de três horas, o deputado Uldurico Pinto conseguiu sair da lista de cassações.